



A COMPREENSÃO DOS CORPOS E AS DIFERENTES INFÂNCIAS DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Trabalho de: DEISE GRACIÉLI TRESEL (deca_tresel@hotmail.com).
Orientado por: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com),
MARINA ZUCATTO (marina@setrem.com.br). FACULDADE TRÊS DE MAIO -
SETREM

Resumo

O conhecimento do corpo humano é essencial para a criança, sendo que é a partir desse entendimento que ela começará a entender o que está acontecendo consigo mesmo, com os colegas e amigos. Na intencionalidade de proporcionar aos estudantes do 1º ano do ensino fundamental o reconhecimento do corpo humano em seus aspectos físicos, intrapessoais e emocionais através do lúdico, que elaborei um projeto de intervenção pedagógica a ser realizada no componente de Estágio Supervisionado II, que foi desenvolvido com o 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do município de São José do Inhacorá, RS. A pesquisa foi de cunho qualitativo e como procedimentos utilizei a pesquisa-ação, análise dos documentos referentes à Escola e também referenciais bibliográficos alusivos a temática abordada. A pesquisa foi baseada em observações de 8 horas e intervenção pedagógica de 40 horas. O presente artigo traz reflexões sobre o corpo, a relação do professor com os corpos infantis, a história da infância, como esta se mostra presente nos espaços escolares e concomitante trago também situações suscitadas durante a intervenção pedagógica. No decorrer da pesquisa percebi como esse corpo traz à tona as infâncias que nos rodeiam, essas múltiplas infâncias com as quais trabalhamos todos os dias. E de como é importante o papel do professor junto desses corpos. Nessa perspectiva o presente artigo traz autores como ÁRIÈS (1978), ARROYO (2000), BRASIL (2010), BRÊTAS (2006), BUJES (2002), DORNELLES (2011), FABIANO (2004), FERREIRO (2001), FREIRE (1991), LARROSA (2010), LUZ (2001), MELLO (2005), PERRENOUD (1997) e SANTOS (1999) que abordam essas temáticas.

Palavras chaves: Infância, corpos infantis e corpo uno

Referências

ÁRIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre – Imagem e auto-imagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos. Distrito Federal: CNE/CEB, 2010.

BRÊTAS, José Ricardo da Silva. Cuidados com o desenvolvimento motor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. São Paulo: látria, 2006

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Infâncias e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CERDEIRA, Adriana e ANDREIUOLO, Beatriz. Dialogismo e alegoria no Sítio do Picapau Amarelo. Disponível em: , acesso em 31 de maio de 2012.

FABIANO, Cecília de Mello. Professor: que profissão é essa? Campinas: [s.n.], 2004.

FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação, Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, João Batista. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Sumus, 1991.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto. EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LUZ, Arisa Araujo da. Com o bicho-carpinteiro no corpo: a difícil passagem da pré-escola à escola. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MELLO, Suely Amaral, Faria, Ana Lúcia Goulart de. Linguagens infantis: outras formas de leitura / Ana Lúcia Goulart de Faria e Suely Amaral Mello (orgs.). Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedos e infância: um guia para pais e educadores em creche. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.